

A Alfabetização Solidária na Educação Científica

Área Temática de Educação

Resumo

Nas comunidades de difícil acesso e com carência de recursos materiais, financeiros e assistência à saúde, a educação em saúde é indispensável para a formação de uma consciência que considere a compreensão ampliada da mesma, como um direito de todos e essencial ao crescimento e desenvolvimento humano. Foi desenvolvido ações de educação científica, integradas ao processo de alfabetização de jovens e adultos do PAS, envolvendo os municípios dos Estados de Minas Gerais, Goiás e da Bahia, sob a coordenação da UNINGÁ, no período compreendido entre dezembro/2001 e janeiro/2003. Para se estabelecer uma rede de disseminação entre os participantes deste Programa e as respectivas comunidades, foram desenvolvidas ações integradas compreendendo o diagnóstico da realidade local, capacitação de multiplicadores, acompanhamento e avaliação, articulado junto às autoridades e equipe técnica municipais, associadas à promoção da saúde individual e coletiva, à melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente, contribuindo, para a integração social e para o exercício de cidadania participativa e responsável. A rede de disseminação, com a atuação de multiplicadores oportuniza as pessoas a pensarem e a agirem juntas, levando-se em conta que ensinar e aprender não devem se limitar à escola, mas também acontecer em outros locais de convívio social.

Autores

Prof Ms Ney Stival

Prof Dr^a Hilda Massako Taura

Odontóloga Aline Tiemi Watanabe

Acadêmica de Enfermagem Célia da Silva Pereira do Prado.

Instituição

Unidade de Ensino Superior de Ingá - UNINGÁ

Palavras-chave: educação em saúde; alfabetização; conhecimento científico

Introdução e objetivo

As comunidades que vivem em regiões isoladas geograficamente, com escassez de recursos materiais e financeiros, encontram-se sujeitas às influências culturais locais, costumes populares e credices, que tendem muitas vezes, a prejudicar a promoção de saúde e, portanto, sujeitas a práticas equivocadas e incoerentes com os atuais conhecimentos. Essas pessoas apresentam dificuldade (ou mesmo impossibilidade) de acesso às informações científicas básicas para um nível adequado de vida saudável, duradoura e de qualidade.

No mundo contemporâneo, vivenciamos um período de desenvolvimento científico e tecnológico acelerado, com acúmulo crescente de conhecimentos. Todavia, o progresso nem sempre se traduz em benefícios à humanidade, pois, verificamos a incidência crescente de doenças outrora controlados ou de doenças emergentes, empobrecimento das classes sociais, desemprego, analfabetismo, urbanização desordenada, condições de saneamento básico e de saúde pública precárias. Esses fatores reduzem a qualidade de vida humana e do meio ambiente, dificultando a promoção da saúde, a expansão da consciência de cidadania e a conquista de uma vida digna e mais plena.

Na atual realidade brasileira, há de se considerar também, a acentuada desigualdade social, com concentração de renda e oportunidades diferenciadas. Segundo GADOTTI (2000), o Brasil é um país de contrastes, ou melhor, de extremos, que não deveria ser assim, pois se trata de um território cheio de riquezas: a amenidade do clima, a ausência de calamidades naturais, a beleza de nossas praias, o verde de nossas matas. Entretanto, pode-se falar de diversos “Brasis”. Ao lado do Brasil fantasia e do Brasil do “jeitinho”, acrescenta-se o Brasil solidário, o Brasil ético, o Brasil cidadão.

Até o início dos anos 80, a estrutura etária brasileira mostrava evidências de ser uma população predominantemente jovem, em consequência dos altos níveis de fecundidade. Com a diminuição da fecundidade e a redução da mortalidade dos muito jovens, a população paulatinamente vem envelhecendo. O desafio para os setores de saúde e educação é grande, visto que, mesmo diminuindo a parcela dos menores de 15 anos de idade, eles ainda totalizaram cerca de 50 milhões, em 1996 e nesta época, a parcela de indivíduos de no mínimo 65 anos de idade chegava a 8,5 milhões (MELLO JORGE *et al.*, 2002).

O Brasil continua exibindo um número enorme de analfabetos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística registra, no ano de 2000, 5.911.119 pessoas analfabetas na população de 15 anos de idade ou mais (IBGE – Censo Demográfico 2000).

A educação, portanto, considerada como uma chave indispensável para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea, vai se impondo cada vez mais nestes tempos de grandes mudanças e inovações nos processos produtivos. Ela possibilita ao indivíduo jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extra-escolar e na própria vida, possibilitar um nível técnico e profissional mais qualificado. Adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura (Parecer CNE/CEB nº 11/2000).

Por outro lado, a educação em saúde, considerando as especificidades e condições locais, é indispensável para a formação de uma consciência que considere a compreensão ampliada da saúde, como um direito de todos e essencial ao crescimento e desenvolvimento do ser humano.

Somente quando todas as pessoas tomarem parte no cuidado de sua própria saúde e da saúde da comunidade, é que ocorrerão mudanças importantes (WERNER, 1994).

Fatores que favorecem a ocorrência e a transmissão de doenças são, em geral, de responsabilidade do poder público e as soluções cabem aos governantes. Entretanto, cada indivíduo no exercício da sua cidadania, também têm sua parcela de responsabilidade na promoção de sua própria saúde e de seus familiares, no que diz respeito ao conhecimento sobre formas de transmissão e de prevenção de muitas doenças, bem como na participação na adoção de medidas profiláticas, de higiene e os cuidados com o meio ambiente.

Assim sendo, a proposta deste trabalho foi desenvolver ações de educação científica, integradas ao processo de alfabetização do PAS - PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA, nos municípios sob a coordenação desta Instituição de Ensino. As ações foram articuladas de modo a se estabelecer uma rede de disseminação tendo como meta à alfabetização de jovens e adultos associados à promoção da saúde individual e coletiva, a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente, contribuindo para a cidadania participativa responsável e a integração social.

Metodologia

A UNINGÁ, em convênio com o Conselho da Comunidade Solidária, coordenou o desenvolvimento do PAS- PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA nos municípios de Santa Maria do Salto e Santo Antônio do Jacinto, em Minas Gerais, de Matrinchã e Mossâmedes, em Goiás e de Itagimirim, na Bahia.

O presente trabalho teve como proposta o estabelecimento de uma rede de disseminação, através de capacitação contínua dos Alfabetizadores, Coordenadores Municipais e Monitores Pedagógicos do PAS- PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA, para que pudessem atuar como multiplicadores perante os seus alunos, e por meio desses, envolver a população em cada um dos municípios citados.

Desta forma, as ações integraram três eixos temáticos: Saúde Bucal, Prevenção de Doenças e Cuidados Com o Meio Ambiente, os quais foram desenvolvidos em sincronia com os objetivos e as atividades previstos no PAS- PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA. Estes eixos temáticos foram escolhidos devido à sua adequação ao processo de alfabetização e, também, porque permitiam concentrar esforços, no sentido de contribuir significativamente, para a formação de pessoas sensíveis aos problemas reais da comunidade local e que fossem capazes de participar na busca de soluções, para a reversão da situação existente nessas localidades.

O presente trabalho foi desenvolvido durante o período de Dezembro/2001 a Julho/2003, compondo um conjunto de ações que compreendeu:

- *diagnóstico da realidade local*, através de visita aos municípios envolvidos, para coleta de informações para melhor conhecimento dos problemas existentes, atividades de campo para coleta de material biológico (agentes etiológicos e/ou vetores de doenças), atividades de laboratório (observação microscópica e estudo do material coletado) e levantamento dos problemas e dificuldades comuns e específicos às variadas regiões envolvidas;

- *capacitação de multiplicadores* envolvendo definição de conteúdos e atividades para a capacitação (por etapa, conforme os Módulos do PAS - PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA), relacionados aos eixos temáticos deste trabalho (Saúde Bucal, Prevenção de Doenças e Cuidados Com o Meio Ambiente), a capacitação de Alfabetizadores, Coordenadores Municipais e Monitores Pedagógicos para atuarem como multiplicadores. Durante o período de capacitação geral do Programa Alfabetização Solidária (em cada Módulo), na UNINGÁ, foram destinados uma carga horária de 20 horas para a preparação dos multiplicadores e aprofundamento dos assuntos relacionados aos eixos temáticos do trabalho, nunca descartando-se o trabalho de alfabetização e sempre atrelado o eixo temático;

- *acompanhamento e avaliação* compreendendo a elaboração e aplicação de instrumentos de diagnóstico e avaliação, assessoria aos multiplicadores, coordenadores municipais e monitores pedagógicos, adequação e aperfeiçoamento das atividades em desenvolvimento de acordo com os resultados obtidos e necessidades, realização de atividades educativas de conscientização sobre as problemáticas locais, com os participantes “multiplicadores” da região envolvida e comunidade em geral (palestras, reuniões, exposições etc.), estabelecimento de uma rede de divulgação e troca de experiências, definição de estratégias e ações, buscando-se a implantação de medidas profiláticas nas localidades em estudo, consolidação de resultados e estudos comparativos de experiências desenvolvidos nos estados e municípios envolvidos e realização de atividades variadas para o aprofundamento de conhecimentos e desenvolvimento de competências e habilidades dos participantes;

- *articulação junto às autoridades e equipe técnica dos municípios*, no qual buscou-se estabelecer ações conjuntas para solução dos problemas constatados, para dar um apoio direto ao coordenador, monitor e alfabetizadores.

No eixo temático da Saúde Bucal, foi elaborado material educativo com base nos estudos realizados durante as capacitações dos alfabetizadores do PAS - PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA e nas visitas *in loco*, envolvendo todos os municípios que a UNINGÁ é parceira, além das dificuldades observadas pela população.

O presente trabalho intitulado – Manual Bucal - foi inicialmente visando fornecer subsídios para a ação educativa contemplando a dimensão da saúde bucal para se obter

resultados das atividades de orientação desenvolvidas para a adoção de práticas corretas de higiene bucal por parte dos alfabetizadores e seus alunos (em sua maioria idosos). Na preparação do referido manual, buscou-se a utilização de linguagem acessível à população de modo geral e a transposição didática adequada dos conhecimentos científicos, integrando as informações sobre estrutura dental e bucal, doenças mais frequentes e especialmente prevenção em saúde bucal, complementado por atividades lúdicas, para um aprendizado mais efetivo.

No momento, a utilização do referido material está em fase de ampliação, com os preparativos voltados para o envolvimento na comunidade de Maringá e região, atendida pela UNINGÁ.

Resultados e discussão

As ações deste trabalho foram executadas em sincronia com as atividades do PAS- PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA, cujos resultados apresentamos a seguir.

■ Caracterização da Área de Estudo e da População

As informações sobre o número de pessoas residentes, a área dos municípios e os indivíduos (coordenador, monitor, alfabetizador e alfabetizando) participantes deste trabalho, encontram-se apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Número de habitantes, por município/UF, com a discriminação de pessoas residentes na área urbana e rural.

MUNICÍPIO	UF	ÁREA (km ²)	NÚMERO DE HABITANTES		NÚMERO DE HABITANTES (TOTAL)
			ÁREA URBANA	ÁREA RURAL	
Matrinchã	GO	1 150,891	3 254	1 266	4 520
Mossâmedes	GO	684,451	3 595	2 203	5 798
Santa Maria do Salto	MG	442,101	3 693	1 745	5 438
Santo Antônio do Jacinto	MG	497,437	6 104	6 040	12 144
Itagimirim	BA	817,306	5 941	1 787	7 728

Fonte: IBGE / Censo Demográfico 2000.

Os esforços foram concentrados para a sensibilização e conscientização de uma parcela desta população, porém, constituída pelas pessoas (coordenadores, monitores pedagógicos, alfabetizadores, alunos e seus respectivos familiares) diretamente envolvidas no PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA (Tabela 2), e sujeitas, em sua maioria, às conseqüências dos fatores de risco que favorecem a ocorrência e a transmissão de doenças entre os seres humanos e, conseqüentemente, baixa qualidade de vida.

Tabela 2. Número de pessoas atuantes no PAS- PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA, por município, em 2002/2003, sob a coordenação da UNINGÁ.

MUNICÍPIO	UF	NÚMERO			
		COORDE- NADORES	MONITORES PEDAGÓGICOS	ALFABETIZA- DORES	ALUNOS
Matrinchã	GO	1	1	10	98
Mossâmedes	GO	1	1	20	285
Santa Maria do Salto	MG	1	1	10	183
Santo Antônio do Jacinto	MG	1	1	10	179
Itagimirim	BA	1	0	10	155

Mesmo diante das dificuldades, inerentes às localidades consideradas, os participantes do PAS- PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA demonstrou, em geral, motivação

e interesse em aprimorar cada vez mais o seu processo de aprendizagem, rumo a uma participação social mais efetiva.

Os alfabetizadores, embora com deficiências de formação básica (observados durante as visitas de acompanhamento do PAS- PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA, bem como por meio de aplicação de instrumentos de diagnóstico como pré-testes e pós-testes e realização de diversas atividades, durante as capacitações) mostraram dedicação, empenho e criatividade na condução de seu trabalho. Os alunos, na maioria idosos, manifestaram interesse e satisfação pessoal em estar aprendendo a ler e escrever. Estes, por intermédio dos multiplicadores (alfabetizadores, monitores pedagógicos e coordenadores municipais) adquiriram determinados conhecimentos que contribuem para a promoção da melhoria da qualidade de vida, da saúde e do ambiente onde vivem.

- *Capacitação de Alfabetizadores*

Durante a primeira etapa deste trabalho, envolvendo a capacitação geral do PAS-PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA, na UNINGÁ, realizada em Janeiro de 2002 (com 34 participantes de Matrinchã e Mossâmedes – Goiás) e em fevereiro de 2002 (com 24 participantes de Santa Maria do Salto e Santo Antonio do Jacinto – Minas Gerais) e a segunda etapa, realizada em agosto de 2002 (com 25 participantes de Santa Maria do Salto e Santo Antonio do Jacinto – Minas Gerais e 12 de Itagimirim, Bahia), foram desenvolvidas atividades de aprofundamento teórico e metodológico, vinculadas ao processo de ensino e aprendizagem, por meio de oficinas, relacionadas aos três eixos temáticos, com assuntos definidos com base nas observações prévias, realizadas nos municípios. A terceira etapa de capacitação ocorreu em janeiro e fevereiro de 2003 (22 participantes de Mossâmedes – Goiás e 12 participantes de Santo Antonio do Jacinto e 12 participantes de Santa Maria do Salto – Minas Gerais)

- *Acompanhamento, Avaliação e Articulação dos Municípios*

Após o evento de capacitação geral, os multiplicadores (alfabetizadores, coordenadores municipais e monitores pedagógicos) continuaram a receber acompanhamento e assessoria (durante as visitas aos municípios e também, por telefone, e-mail, fax e correio) da equipe da UNINGÁ, responsável pelo desenvolvimento deste trabalho, muitas vezes em forma de capacitação continuada, salientando que tais capacitações apresentavam discussões excepcionais, e que levavam muitas vezes a resultados rápidos e satisfatórios.

A participação dos multiplicadores na definição de estratégias e conteúdos a serem trabalhados com os alunos, conforme suas características e realidade foram fundamentais para o alcance dos objetivos propostos.

A atuação desses também foi decisiva para a mudança de comportamento e a implantação/implementação de algumas medidas de promoção da saúde pelos alunos e comunidade, como por exemplo, envolvendo a higiene bucal, esclarecimentos sobre doenças (dengue, doenças diarréicas) e cuidados com o meio ambiente (água, lixo, desmatamento).

Ações conjuntas envolvendo autoridades e técnicos municipais foram estabelecidas, sempre que necessário, buscando-se a solução dos problemas constatados (embora nem sempre a participação desses tenha ocorrido de forma positiva para o benefício da população local), fato esse que em muitas vezes dificultava o trabalho da equipe da UNINGÁ.

Saúde Bucal

Os resultados encontrados no eixo temático da saúde bucal foram obtidos através de questionários, aplicados durante as capacitações do PAS – PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA.

Foram envolvidos 34 alfabetizadores de Goiás, 49 de Minas Gerais e 12 da Bahia. Dentre os variados aspectos pesquisados, verificamos que 96,5% escovam os dentes diariamente, enquanto que 3,5% não realizam a escovação; desses, 73,7% costumam frequentar o dentista e 26,3% não o procuram, enquanto que 100% responderam que escovam

os seus dentes. Interessante observar que alguns consideram melhor extrair os dentes e usar próteses quando se tem problemas dentários, demonstram desconhecimento sobre a importância do uso do fio dental, afirmam que os adultos devem usar escovas de cerdas duras e apontam o uso de materiais como palha de aço, sabonete e carbonato como itens para a higienização dos dentes.

Durante as visitas de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do PAS – PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA nos municípios citados anteriormente, constatou-se dificuldades variadas no processo ensino e aprendizagem, em parte devido às deficiências de formação básica dos Alfabetizadores (conhecimentos escolares insuficientes, especialmente de matemática básica, língua portuguesa e ciências) como também devido à localização geográfica e à precariedade das condições gerais de vida da população local e em outras situações até o descaso por parte da administração pública.

Nesses municípios, principalmente nas cidades de Santa Maria do Salto e Santo Antonio do Jacinto em Minas Gerais, observam-se condições inadequadas de saneamento básico, alimentação, higiene, habitação, agravadas pela carência de recursos e profissionais de saúde, bem como de conhecimentos científicos. Estes fatores contribuem para a ocorrência de diversas doenças e agravos à saúde entre os habitantes, entre os quais determinadas doenças parasitárias.

A transmissão, a produção e a manutenção de uma doença na população humana é resultante do processo interativo entre o agente causador, o ambiente e o hospedeiro humano. Portanto, as doenças não se distribuem ao acaso ou de uma forma aleatória na população, existem fatores de risco que determinam esta distribuição (NEVES, 2000; PEREIRA, 2001).

Há de se ressaltar que as ações efetuadas são consideradas um marco inicial na promoção de mudanças efetivas nas comunidades locais (fato esse nunca visto nos municípios), porém significativa, uma vez que a conscientização e a conquista de mudanças no comportamento humano tendem a permanecer através dos tempos.

Conclusões

A sociedade necessita, atualmente, de aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos, capazes de intervir e participar com responsabilidade na vida social. Assim, a educação deve ser tão ampla quanto à vida, promovendo a aquisição de habilidades, a formação de valores, as mudanças de comportamento e o desenvolvimento do pensamento crítico.

A vida por sua vez, deve estar baseada em uma melhor compreensão das condições que auxiliam a promover a saúde, a manutenção do bem-estar e a prevenção de doenças, bem como no convívio entre as pessoas e no relacionamento destas com o meio ambiente.

A capacitação e a atuação dos alfabetizadores do PAS- PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA, considerando que estes não somente ensinam, mas também estão sujeitos à aprendizagem contínua, propicia um progressivo crescimento deles próprios e de seus alunos, como seres humanos e como cidadãos, fato esse observado e constatado nos relatórios dos alfabetizadores, além dos relatos pessoais dos alfabetizados.

A educação científica articulada, portanto, ao processo de alfabetização, torna-se indispensável para o aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre as condições que promovem a melhoria da saúde e do meio ambiente, para uma vida mais saudável e duradoura, associando o saber científico às situações do dia a dia, de modo especial, nas comunidades mais desfavorecidas e que pertencem às regiões menos desenvolvidas.

A rede de disseminação, com a atuação constante de multiplicadores oportuniza as pessoas a pensarem e a agirem juntas, levando-se em conta que ensinar e aprender não devem se limitar à escola, mas também acontecer em outros locais, como por exemplo: em casa, nas

ruas, no campo e nos locais de trabalho. A adoção de práticas mais saudáveis e a maior percepção quanto ao cuidado e trato de higiene e de saúde tornam-se, assim, mais real e mais eficiente.

Referências bibliográficas

GADOTTI, M. Pedagogia da terra. São Paulo: Petrópolis, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível :

www.ibge.gov.br . Acesso em: 06 de maio de 2004.

MELLO JORGE, M. H. P.; GOTLIEB, S. L. D. & LAURENTI, R. A saúde no Brasil: análise do período 1996 a 1999. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer CEB 11/2000.

NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 10ª ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

REY, L. Bases da Parasitologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992

REY, L. Parasitologia. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

WERNER, D. Onde não há médico. 20ª ed. São Paulo: Paulus, 1994.